

A CARTA PESSOAL COMO OBJETO DE PRÁTICA PSICOSSOCIAL

“POSSO AJUDAR? SOU ESCREVEDOR DE CARTAS CATIVANTES”

ESTADUAL ANTÔNIO FELIPE DE SALLES, CAMBUÍ - MG

ÁUREA LÚCIA MIRANDA

O Projeto nasceu a partir da necessidade de revelar aos alunos do ano do ensino fundamental, que as aulas de língua portuguesa, como todas as outras disciplinas podem ser desde já um meio para que ele se coloque, se expresse, participe, se envolva, seja envolvido, possa ajudar, evolua e, finalmente, se veja como um sujeito “aprendente/ensinante” também. Assim, fizemos uma parceria entre gerações para deixar evidente que todos temos sempre uma contribuição a oferecer, e por isso mesmo tanta alteridade, e por isso mesmo seguimos caminhos tão diferentes. Uma realidade que “plantamos” inicialmente ao revelar que poderíamos ajudar e ser ajudados pelos idosos do centro de convivência da terceira idade aqui da cidade de Cambuí – *Feliz Idade*. Tudo porque diante da sondagem inicial percebi que a turma encontrava-se imersa numa relação afetiva demasiado negativa para que o aprendizado pudesse fluir. Os alunos reclamavam continuamente, não se mostravam nem um pouco participativos e muitos se negavam a realizar as tarefas diárias. Ademais, as suspensões estavam se tornando parte da rotina da sala.

Imerso na afetividade, o projeto se mostrou adequado para despertar o prazer, sobretudo, da escrita, nos alunos que tinham na época entre 10 e 13 anos, ou seja, alguns em idades para as séries subsequentes e que continuavam sem nenhum interesse pela disciplina de língua portuguesa. Tentando abranger leitura e escrita, o trabalho foi desenvolvido numa perspectiva sóciointerativista, cujos sujeitos devem estar mutuamente ajudando-se, seja com questionamentos, seja com respostas. Assim, o projeto formou os primeiros *Escrevedores de Cartas Cativantes* da E. E. Antônio Felipe de Salles, uma maneira para que através do gênero carta pessoal escrevessem, e de posse das particularidades linguísticas do gênero se relacionassem, entre si, comigo e com os idosos, buscando desenvolver suas autoestimas e os valores necessários ao cidadão atuante de uma sociedade participativa.

O projeto foi uma experiência importante por mostrar que com criatividade, disposição e práxis é possível fazer da escola um ambiente acolhedor, tanto para os sujeitos que lá estão quanto àqueles que pretendem nela adentrar para realizar um bom trabalho, pois somos o profissional das sensibilidades e por isso resistimos e por isso não nos entregamos, e por isso devemos chegar à escola acreditando que muito é possível.